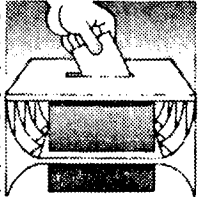


Presidenciáveis ganham sem trabalhar

Deputados e senadores candidatos continuam recebendo, embora nem apareçam no Congresso

BRASÍLIA — O grupo dos campeões de ausência das sessões da Câmara e do Senado inclui seis presidenciais: os senadores Mário Covas (PSDB) e Affonso Camargo (PTB) e os deputados Ulysses Guimarães (PMDB), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Guilherme Afif Domingos (PL) e Roberto Freire (PCB). Ocupados com a campanha eleitoral, os seis candidatos à sucessão do presidente José Sarney não se licenciaram, permitindo a posse dos suplentes, e continuam a receber o salário em dia sem exercer a função legislativa para a qual foram eleitos.

As listas de presença dos deputados são guardadas cuidadosamente pela Mesa, que não autoriza um levantamento dos dados exatos. No Senado, o controle é ainda mais rigoroso. Não há condição sequer de obter dados aproximados, a não ser com



autorização expressa do primeiro secretário da Casa, Mendes Canale (PMDB-MT). E ele não autoriza.

O que menos faltas tem, este ano, nas listas mensais elaboradas pela Câmara, é Ulysses Guimarães. Afif Domingos e Roberto Freire compareceram a poucas sessões. Lula chegou a tirar 30 dias de licença. O deputado Fernando Lyra (PDT-PE), que não é candidato, mas é coordenador da campanha de Leonel Brizola, também está na lista dos mais ausentes.

Ulysses Guimarães só não tem tantas faltas quanto os outros porque os deveres de presidente do PMDB e a necessidade de lutar por sua candidatura o obrigaram a permanecer em Brasília e a ir quase diariamente à Câmara, onde está instalada a presidência do partido. Primeiro, teve de organizar a convenção que, em março, escolheu o novo Diretório Nacional e o reconduziu à presidência do PMDB. Depois, teve de se dedicar à difícil costura de sua candidatura, afinal aprovada pela convenção nacional realizada em abril. Depois de escolhido, desapareceu também da Câmara e de Brasília.

SEM DESCONTO

Embora a Câmara não forneça o número preciso de faltas

de cada um dos presidenciais, sabe-se que seus nomes constam de quase todas as listas diárias de ausentes que as Mesas da Câmara e do Congresso enviam para a Diretoria Geral da Casa, a fim de que sejam descontadas as faltas. Lula esteve licenciado por 30 dias, a partir de 25 de fevereiro, mas, terminada a licença, continuou ausente. Poucas vezes tem sido visto na Casa. Afif Domingos e Roberto Freire faltaram a pelo menos 90% das sessões realizadas desde 15 de fevereiro. Fernando Lyra também não tem sido visto na Casa.

Até agora, porém, nenhum deles sofreu o desconto de 1/30 da remuneração mensal para cada falta não justificada. Nem eles nem qualquer outro deputado, porque o decreto legislativo que determina os descontos é o mesmo que manda reajustar a remuneração dos parlamentares na mesma data e segundo os mesmos índices dos reajustamentos concedidos aos servidores da União. Como, em janeiro, os então presidentes da Câmara e do Senado, Ulysses Guimarães e Humberto Lucena, deram ordens à administração das duas Casas para pagar apenas a URP do mês, as faltas não vêm sendo descontadas enquanto a questão não é definitivamente resolvida.